



ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materials para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Gala **14** Costa Azul distingue Feira do Livro de Alhos Vedros e Carlos "Bóia"



No elogio feito à Feira do Livro de Alhos Vedros, foi dito que, "sob a bandeira da Academia Musical 8 de Janeiro, este evento se realiza anualmente, desde 1972, com colóquios, exposições, espectáculos e leituras. Durante as 36 edições deste certame cultural, o nome do concelho da Moita e da freguesia de Alhos Vedros têm sido prestigiados e divulgados, no país e até em Espanha".

Praça de **16** Touros da Moita tem nova Capela

A bênção da Capela, foi feita pelo Pe. João Carlos Tavares, pároco da Moita.



Entrega de Medalhas Municipais **8**

Eurídice Pereira é **5** Governadora Civil



Anova Governadora Civil de Setúbal é natural e reside na Moita. Nas últimas eleições autárquicas, Eurídice Pereira foi cabeça de lista do PS, no concelho da Moita. **6**

Amigos do Cais **5** querem Cais navegável

Colóquio dos 100 Anos **5**
da CUF enche
sala da Velhinha

Novo Cartório Notarial na **12** Baixa da Banheira

A Ordem dos Notários lançou a iniciativa de estreitar a ligação dos Cartórios Notariais com a comunidade no que chamou "Encontros de proximidade". Neste dia aberto à comunicação social, O RIO foi ouvir a nova Notária da vila da Baixa da Banheira, Dr.ª Joaquina Sítima.

Escola Técnica Profissional da Moita **7** aposta na escola como primeira empresa

A Escola Técnica Profissional da Moita, instalada no Parque de Empresas dos Quatro Marcos, na Moita, acaba de completar o seu primeiro ano de existência. O novo estabelecimento de ensino é particular, de natureza privada, com autonomia cultural, técnica, científica, pedagógica, administrativa e financeira.

BARÃO & COSTA LDA.
B&C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

ARMAZÉM
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Restaurante O MANÉL

ESPECIALIDADES:
Arroz de Marisco
Arroz de Tamboril

VISITE-NOS!
Petiscos vários
Mariscos frescos

Tel.: 212 040 128

RUA NORTON DE MATOS, 12 - BAIRRO PAIXÃO - VALE DA AMOREIRA

Noticiário**Acontecimentos****Colheita de Sangue**

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, em parceria com o Instituto Português de Sangue, realizou uma colheita de sangue, no dia 30 de Setembro, na sua nova sede social, situada na Av. Capitães de Abril, na Baixa da Banheira.

A Associação convida a população a contribuir com a sua dádiva de sangue, livre e voluntariamente. Ajudar a salvar uma vida é um acto de amor, de pessoas habituadas a pensar em quem precisa.

“Água é de Todos”

A Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS) promoveu o Seminário «Região de Setúbal – Municípios Onde a Água é de Todos», no dia 1 de Outubro – Dia Nacional da Água, no Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro

Um dos objectivos deste Seminário é a perspectiva de formalização do Observatório da Água, para o qual já aderiram diversas entidades da Região, entre as quais Câmaras e Assembleias Municipais, Associações de Agricultores, Sindicatos, Partidos ou Empresas, entre outras.

Entretanto, continua a decorrer no site www.amrs.pt a inscrição online para participação no Seminário, e a subscrição do Manifesto, que conta já com milhares de assinaturas.

Coral TAB em Barcelona

Entre 29 de Setembro e 6 Outubro, o Coral TAB (Coral dos Trabalhadores da Autarquia do Barreiro) participa no II Festival Internacional de Grupos Corais de Malgrat de Mar - Barcelona (Espanha).

De acordo com os participantes, para além da componente cultural e competitiva, este Festival constitui uma rara oportunidade em que os coralistas amadores usufruem da experiência artística de cantar acompanhados de vários coros de outros países e travar conhecimento com outras realidades musicais, alargando assim os seus conhecimentos.

Bandas de redução de velocidade

No âmbito da Campanha de Mobilidade, Circulação e Segurança Rodoviária do Concelho do Barreiro, a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia do Lavradio procederam, de acordo com os diplomas regulamentares, à construção de bandas reductoras de velocidade em diversas artérias da Freguesia do Lavradio, onde já se têm verificado graves acidentes, designadamente na Rua Grão Vasco, Avenida das Nacionalizações e Rua João Azevedo do Carmo.

O RIO errou

Lamentavelmente introduzimos um erro na edição nº 224 de *O RIO*, página 2. O Esclarecimento do Gabinete do Presidente da Câmara Municipal da Moita vem indevidamente como nome de autor de Luís da Cruz Guerreiro – Azulejaria Artística Guerreiro, quando a origem é do referido Gabinete da Presidência.

Por este erro de edição pedimos desculpa ao Gabinete do Presidente da Câmara da Moita, a Luís da Cruz Guerreiro e aos nossos leitores.

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 39

		9		4		2		6
4			3		8		1	
	1	2		5		3		
6					3		2	1
	7		2	8		4		
3		1			4			9
	6		4				9	7
5		3		7				2
	4		9		5			8

Comentário**O estilo democrático de trabalho**

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

Nesta edição de *O RIO* publicamos duas notícias e um artigo que falam de democracia participativa em autarquias e no meio associativo.

O artigo (pág. 15), da autoria de J. Dourada Mendes, refere os contributos importantes que as autarquias e o meio associativo podem dar para a construção da Democracia. No entanto, “enquanto vemos aumentar o número de autarquias que progridem na democracia participativa, chamando a população a discutir os planos de actividades e os orçamentos e também a assistir a reuniões públicas dos executivos, por outro lado, salvo raras excepções, vemos as Colectividades continuarem a planear as actividades anuais e a elaborar os orçamentos sem a

participação dos associados e a reunir sempre à porta fechada”, afirma o articulista. Neste caso, “seria bom para o Associativismo e para a Democracia que os associados participassem na elaboração desses documentos e que, uma vez por outra, as direcções realizassem reuniões públicas”, sugere. Não poderei estar mais de acordo.

Num segundo caso (pág. 11) veio o presidente da Câmara Municipal do Barreiro apresentar publicamente o calendário das iniciativas, no âmbito da “Participação e Cidadania”, programadas até ao fim deste ano. “O envolvimento da população é muito importante e a democracia fica mais pobre se não houver participação”, reconhece Carlos Humberto de Carvalho. Este é o exemplo de uma Câmara interessada na democracia participativa. Há muito

que vimos defendendo estas posições democráticas e participativas.

Por último, é a Câmara Municipal de Serpa que nos dá um exemplo genuíno de democracia participada. Leiam a notícia na página 6 e vejam com em Serpa o orçamento participado é um instrumento de participação pública tendo por base os processos de democracia participativa. Um exemplo a seguir.

Qualquer um destes três casos deve ser entendido como um dever democrático. No poder local, estes casos marcam um estilo democrático de trabalho, assente na unidade democrática, na informação e na participação popular. Três factos que deviam ser essenciais na intervenção de qualquer eleito nas autarquias, e que não deviam ser a excepção mas sim a regra.

Carta ao Director

Caro Director do jornal “*O Rio*” Amigo e camarada Brito Apolónia,

Sou pelo presente a enviar-te um abraço fraterno e solidário e, felicitar-te pela firmeza na defesa da tua posição e dos ideais revolucionários, como comunista amante da liberdade e da democracia, que assumes no artigo “Comentário: Esclarecimentos” publicado hoje na edição ‘on line’ de “*O Rio*”.

Quando há cerca de dez anos foram criadas as “Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda” e foi iniciado o projecto do jornal “*O Rio*”, do qual me orgulho de ser um dos co-fundadores, este assumiu desde logo o epíteto de “Quinzenário Independente”.

Na publicação do número zero de “*O Rio*”, a “Nota de Abertura: Um novo jornal para o concelho da Moita”, a sua Direcção explicou de forma clara, quais os seus objectivos, do qual recordo: “O novo jornal... E, sobretudo, um projecto e um compromisso assumido de dar tratamento à diversidade das realidades locais, encarando-as como um todo, de intervenção preponderante ao nível das ideias, do pulsar e das opções das comunidades, da vida social, económica, política, cultural, desportiva e ambiental, de todo o concelho da Moita. *O RIO* será

um quinzenário, independente, sério, rigoroso e isento no tratamento noticioso. Um jornal fiel à sua linha editorial e aberto às multifacetadas vertentes das realidades locais e regionais... Um espaço que, queremos, seja potenciador de diálogos frutuozos, de intervenção cívica, democrática e cultural, de exercício da cidadania.”

O Rio sempre tem feito jus a estes compromissos. “Justum ae tenacem” - justo e firme, tal como a alusão de Horácio ao varão que permanece imperturbável no meio dos maiores cataclismos.

Confesso que normalmente não acompanho de perto as polémicas que por vezes se passam nos diversos sítios do chamado ‘ciberespaço’, mas enquanto leitor assíduo do jornal “*O Rio*”, sempre encontrei nesta prestigiada publicação um mar de pluralismo e isenção, o qual é justo dizer e, sem desprimo para qualquer elemento do corpo redactorial ou colaborador, é fruto da verticalidade e do espírito democrático do seu director, apanágio da superioridade moral dos comunistas e de todos os democratas, mulheres e homens amantes da liberdade.

Hoje como quase sempre tem acontecido, são muitas as deturpações e as calúnias contra os

comunistas e o seu trabalho. Muitos são os falsos ‘amigos’ de um PCP que se quer fiel aos seus princípios marxistas-leninistas, intransigente na defesa da liberdade, da democracia e dos direitos dos trabalhadores. Hipócritamente, alguns daqueles que já há muito abandonaram ou mesmo traíram o PCP, se arvoram por vezes em seus defensores. Até chega ver-se tal deslante, da parte de alguns dos seus inimigos, qual camaleão, que se transforma consoante a camuflagem que lhe convém.

Alguns desses indivíduos oportunisticamente, até agora também se afirmam defensores de um projecto pluralista, livre e democrático como é o de “*O Rio*”.

Parafaseando uma frase marxista-leninista, tal como num longínquo dia de Agosto de 1975, em Almada, o fez Vasco Gonçalves, o general do povo, grande democrata, defensor da liberdade e dos trabalhadores, homem a quem a direita e os falsos amigos do povo sempre denegriram: “Só a verdade é revolucionária!”.

Que “*O Rio*” assim continue.

João Carlos Alves Faim
Membro da Comissão de Freguesia e da Comissão Concelhia da Moita do PCP

Peões no Xadrez Imperial da Cuf – Cap I (*)

O fim de uma vida de trabalho

Carlos Alberto
(Carló)

Verão pujante. O Sol flamejava no céu, aqui e ali, pedaços de nuvem suavizavam a elevada temperatura que se fazia sentir. O calor dançava no ar agitado de tremura incandescente. Do lado de fora, olhou à espera de rever as entranhas da fábrica. Sempre que quis, estivesse onde estivesse, vi-a de fora para dentro e de dentro para fora. Fosse o que fosse não o conseguia naquele momento. Não era capaz de a ver do lado de lá. Acabara de sair os portões da Quimigal, herdeira da Companhia União Fabril. Alves terminara ali a sua condição de trabalhador da única empresa que conheceu.

Não conseguia vencer a penumbra que envolvia a memória e descortinar os locais onde derramou o seu labor durante quatro décadas. Talvez que as modificações dos últimos anos tenham descaracterizado tanto o interior da empresa, que chegar além da retrospectiva recente e ultrapassar as transfigurações fosse um exercício de extrema dificuldade, a que a emoção do momento adicionava uma dose de confusão! De repente, o esforço e a ansiedade que provocara aquele vazio serenaram, desencadeando em avalanche um turbilhão de imagens do seu passado. As reproduções, afinal, estavam lá dentro, à espera de saltar para fora.

A atmosfera saturada secura-lhe a boca, entorpecera-lhe o corpo, o cérebro, como que refazendo a energia ausente, entrara em suprema actividade, percorrendo em segundos os derradeiros momentos decorridos na empresa, onde gastou os melhores anos da sua vida. Torcia as mãos, reticente. Testa encarquilhada. Meditava sobre os últimos episódios vividos lá dentro, pros-trando-o naquele instante perante as incertezas do resto do seu futuro.

As rescisões estavam na ordem do dia

- Alves, o engenheiro Rebelo quer falar contigo, - diz-lhe Carvalho, contínuo do escritório da secção.

«Que será que aquele orangotango me quer?», cismava, «talvez queira ver-me pelas costas. Mas, vai ter de abrir os cordões à bolsa. Vou fazer-me caro», julgava saber qual era o assunto, e não se enganou. As rescisões estavam na ordem do dia. Eram já milhares de trabalhadores, alguns camaradas seus daquela zona de trabalho, que haviam passado por aquele processo de despedimento disfarçado.

- O senhor engenheiro quer falar comigo? - Perguntou, assomando à entrada do gabinete do director da Zona Têxtil.

- Entre Alves. Sentese. Que idade tem? - Cinquenta e três anos. - Qual é o seu nome completo?

- Joaquim Carmo Alves. - I quantos anos tem de Caixa de Previdência? - Trinta e oito anos, completos.

- Já trabalhou bastantes anos, não acha? - perguntou o engenheiro Rebelo - Gostaria de descansar mais cedo? Mas cedo do que, talvez tenha programado!

Não estou a perceber! Fingiu não captar o raciocínio do seu interlocutor.

- Percebe! Sim! Mas eu digo-lhe. Como sabe, a nossa Zona está deficitária. Tem gente de mais para a produção que realizamos. Os mais velhos têm que facilitar as coisas, para os mais novos continuarem. Não é esta a justiça social que defende? - Insinuara com um

risso trocista e um tanto provocatório.

- Mas o que é que o senhor engenheiro quer? - Perguntou, mostrando pouco agrado pela insinuação.

- A empresa está disposta a rescindir com o seu contrato de trabalho. Diga quanto vale, para resolvermos isto de comum acordo.

- Não estava à espera disto. Não posso responder já; e pensou, «para este marmanjo, fui um mero peão no xadrez da CUF».

- Então pense! Amanhã ou depois venha falar comigo, - disse-lhe num tom autoritário.

Saiu pensativo. Não lhe corraera como desejara. «Que vou eu fazer lá para fora!», pensou. Nos dois dias seguintes aconselhou-se com amigos e familiares.

- Aproveita esta oportunidade para gozares o tempo que te resta! - incentivou o filho. - Nós, felizmente, já não dependemos do teu apoio económico, nem te damos as preocupações que há poucos anos, ainda te causávamos.

- Isto é um vazio que me assusta, e não sei se sou capaz de o preencher.

Receava ficar na margem do tempo a catalogar memórias, à procura de vestígios de que nem sabia bem de quê, e de repente via-se no terminal da vida.

- Pior que esse vazio, foram outros momentos da tua vida. Com a saúde da mãe, comigo e com o meu irmão, passaste tempos difíceis que soubeste atravessar neste mundo malvado - admoestou a filha de forma benigna.

- Sim! Mas, aí eu era mais novo, tinha a força de alguma juventude, tinha esperanças e sonhos que nos dão alma para lutar e enfrentar as maiores dificuldades.

- Então qual é a diferença? - interrogou o filho - Eras mais jovem! Mas, tiveste que arregaçar as mangas para ultrapassares os obstáculos da tua vida em construção.

Faltou dizer-lhe, subentendido nas palavras ditas com ênfase, que o edifício construído no longo caminho da vida estava ainda em boas condições, precisaria de manutenção e uma revisão do seu estado emocional!

- Que devo fazer então? Diz-me lá! - Isso faz-se; não te dou novidade alguma, sabes melhor do que eu; com bom senso. - Mas, o que é isso de bom senso? Não sou sensato? - Não é nada disso!

Os conselhos dos filhos

- Continuas na mesma, apenas mais velho. Lê, aprende línguas, pesca, vai aos museus - aconselhou a filha.

- Escreve! Porque não experimentas escrever as tuas memórias? Talvez nos pudesses ainda ensinar muito com a tua experiência da vida!

- Ora aí tens! O conselho da minha irmã. É ou não é sensato o que te disse? - Acrescentou o filho.

- Eu sei lá escrever as minhas memórias. Estás maluca, ou quê!

- Também podes formar ou integrar um grupo de amigos, não dos que se sentam nas tabernas a jogar às cartas, isso é que é um vazio, mas dos que gostam de viajar em excursões e de ver outras paragens. Olha, programa os dias desta tua nova vida, em vez de estares à espera do que venha a acontecer. Faz acontecer o que te agrade que aconteça.

Alves ouviu com atenção e ficou a ver os filhos que se afastavam para a vida deles, ficando a pensar.

- Vê a tua reforma de um modo positivo, - disse-lhe o Gustavo, um amigo de longa data, já na situação de aposentado da Função Pública - aos fantasmas devemos opor o que há de bom para nós. Não podemos desper-

diçar oportunidades! Corremos o risco de nunca mais haver maré favorável.

- Porque não pensas em liberdade? - Que queres dizer?

- Nós portugueses fomos privados das liberdades, no regime do Estado Novo de Salazar.

- Explica lá isso melhor. Estou interessado nesse raciocínio.

- Foi negado durante 48 anos, a liberdade de falar-mos livremente dos problemas colectivos da Nação, dos nossos problemas sociais, quaisquer que eles fossem.

- Então diz lá! - apressou-se Alves, cada vez mais interessado pela conclusão da explicação que envolvia uma aliança da liberdade com a reforma.

- No império fascista português não tinhas direitos alguns. Com o 25 de Abril readquirimos as liberdades reprimidas. Quando te reformares tens por tua conta todas as horas que te ocupava o trabalho na empresa. Já viste, dispores delas a teu bel-prazer?

- Continuo interessado, cada vez mais interessado.

- És senhor do teu tempo. Antes era a empresa que te rapava um terço do teu espaço temporal. É a liberdade que te faltava.

- Nunca tinha imaginado esse panorama.

A negociação

Com este e muitos mais conselhos, decidiu negociar. - Ia pensativo a caminho do gabinete do chefe negociador. «Em tudo na vida há uma última vez», pensava o Alves, «que é também, a primeira de outro percurso». Diria o amigo Albano quando iluminado por sábias metáforas, acrescentava: «quando se morre é o fim da vida, mas, é também o início de um estado final irreversível para o nada». Retardava a chegada para sossegar a inquieta dolicocefala. «Cheguei ao fim da minha missão de operário, mas vou iniciar a de aposentado que espero por muitos e bons dias». Seria este ou outro pensamento idêntico que lhe percorria a mente naquele momento tão importante para si, que servir-lhe-ia de alguma descontração? Bateu na porta fechada.

- Entre. - Soou a voz do grande chefe. O engenheiro Rebelo levantou a cabeça e quando o viu, perguntou: não era ontem que devia cá ter vindo? Olhe, hoje não o posso atender, se quiser venha cá amanhã.

Fez uma rápida saída, e do lado de fora parou, ficando a remoer: «o tipo parece que me lê os pensamentos. Eu demorei mais um dia para o gajo acelerar as coisas e aquele sacana manda-me embora como a um cão. O que eu devia fazer era não pôr lá mais os pés. Mas também já estou farto destes merdas.» No dia seguinte lá estava à porta do engenheiro Rebelo. Bateu, esperou alguns segundos e a porta abriu-se.

- Entre - era a voz inconfundível do engenheiro que dava a ordem de entrada. Durante anos aquele tom autoritário iria ecoar de quando em quando no interior da sua cabeça. O engenheiro Rebelo encontrava-se acompanhado pelo chefe dos Serviços de Recursos Humanos. - Então! Já resolveu o assunto?

- Não me interessa sair. Sou ainda muito novo. O que vou eu fazer lá para fora? «vê lá mas é se me dás alguma coisa de jeito» - profere na voz mental, esperando com o seu aparente desinteresse fazer subir a fasquia e uma oferta boa para negociar.

Continua

(*) Extraído do livro "Peões no Xadrez Imperial da Cuf", Cap I, de Carlos Alberto (Carló)



49º Aniversário da Cooperativa Banheirense

O papel da Pluricoop como parceiro associativo

A polivalência de associação e empresa da Pluricoop concede a esta Cooperativa de Consumo uma vocação para se integrar nas comunidades locais onde está inserida, privilegiando o relacionamento com o poder local, as escolas, as associações, as colectividades e os clubes, por forma a valorizar o Sector Cooperativo e Social como parceiro interessado no bem-estar colectivo.

É através das Delegações Locais que a Pluricoop procura dina-

mizar a vida associativa local e a sua actividade social, cultural e desportiva. "Esta é uma componente fundamental da Cooperativa, tornando-a uma associação de pessoas, ao serviço dos sócios e consumidores", diz Fernando Parreira, presidente da Pluricoop.

No dia 22 de Setembro, a Delegação Local da COOP B celebrou o 49º aniversário da Cooperativa Progresso Banheirense, hoje integrada na Pluricoop, com um jantar comemorativo, animado por

uma Noite de Fados, destinado aos cooperadores e suas famílias.

Numa altura em que o mercado está dominado pelas forças capitalistas, criando desigualdades e dificuldades sociais, Fernando Parreira defende o desenvolvimento do sector cooperativo, que permite às pessoas resolverem os seus problemas em comum, "utilizando os capitais sem servir o capitalismo - servindo as pessoas", afirma o presidente da Pluricoop.

Rui Garcia, vice-presidente da



Câmara Municipal da Moita, reconhece que a Pluricoop tem uma significativa expressão no abastecimento público do concelho, com três delegações locais e quatro Lojas COOP. "A Câmara Municipal está interessada em apoiar a Cooperativa em tudo o que for possível para que esta se mantenha no concelho e, eventualmente, possa crescer", acrescenta. O Vereador reconheceu ainda a importância histórica e de proximidade das populações em relação a estas Cooperativas, lembrando "o próximo centenário da Cooperativa de Alhos Vedros e o quase meio século da Cooperativa Banheirense".

Em representação da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, Rogério Corvo agradeceu o convite e congratulou-se com a progres-

siva integração da Cooperativa Banheirense no meio associativo da freguesia, "podem contar com o apoio da Junta de Freguesia", concluiu.

Uma palavra também para o trabalho voluntário e abnegado da equipa de dirigentes locais e outros cooperadores que na cozinha preparou o jantar e no salão social o serviu às mesas, contribuindo para "o extraordinário ambiente de solidariedade e de convívio em que estamos aqui", como reconheceu Fernando Parreira.

A noite terminou com um programa de fados, com realce para as actuações dos fadistas Cristina Maria, Florentino Duarte, Celeste Duarte e Carlos Alves, e de Alberto Raio, à guitarra, e Manuel Joaquim, à viola.



Romaria

Peregrinação equestre a Fátima

Os Romeiros de Nossa Senhora da Boa Viagem e Romeiros de São José da Diocese de Santarém, com o apoio das Dioceses de Setúbal, Lisboa, Santarém, Leiria-Fátima e das autarquias de Vila Franca de Xira, Azambuja, Valada do Ribatejo, Santarém, Pernes, Alcanena, Minde, Fátima, Ourém, GNR e de várias entidades, estão a realizar a I Romaria de Nossa Senhora da Boa Viagem ao Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, de 21 a 30 de Setembro de 2007.

Esta Romaria de cariz religioso é efectuada por duas etapas, sendo utilizadas duas vertentes culturais da Região (o rio e o campo).

No dia 21 de Setembro pelas 23h30 a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem foi transportada da Igreja até ao Cais da Moita, onde houve uma bênção de saída, presenciada por muita gente que veio dizer adeus à Santa. Depois, o cortejo de canoas fez-se ao rio, transportando a imagem de N.S. da Boa

Viagem, por via fluvial nos barcos típicos do Tejo, até Vila Franca de Xira onde chega no outro dia e permanecerá até ao dia 26 de Setembro na igreja Matriz.

Nesse mesmo dia, a Romaria será retomada rumo ao Altar do mundo, o Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. A padroeira da Moita, Nossa Senhora da Boa Viagem, será transportada por Romeiros a Cavalos oriundos de vários pontos do País, com passagem por Azambuja, Cartaxo, Santarém, Pernes, Alcanena, Minde e Fátima, onde chegará no dia 29 de Setembro, pelas 17h30.

Esta Romaria deverá transformar-se numa grande peregrinação a cavalo, com a colaboração e o empenho de diversas entidades. "À partida, o presidente da Sociedade Equestre Moitense, Isalindo Mira, estava confiante e satisfeito com esta nova romagem, afirmando: "espero que esta iniciativa se afirme e se torne numa grande romagem".

Fonte da Prata

Inauguração da nova escola

Cátia Fernandes

Apesar de o dia não se mostrar simpático, muitas foram as crianças e os encarregados de educação que não quiseram deixar de conhecer as novas instalações da Escola Básica nº 3, de Alhos Vedros. A inauguração teve início com a actuação da Banda às Riscas, que animou miúdos e graúdos, no dia 17 de Setembro.

A escola, agora ampliada, vai contar com mais duas salas do 1º ciclo, um jardim-de-infância com quatro salas, mediateca/centro de recursos, um refeitório, ginásio e recreio coberto. O objectivo principal foi dotar a escola de melhores condições de ensino e aprendizagem para alunos, professores e funcionários.

A presidente da Assembleia do Agrupamento Vertical de Escolas José Afonso, Celeste Cantante, agradeceu o "enorme empenho da autarquia neste projecto, agora concretizado". "Este é um espaço a preservar e a manter, cada vez mais dinâmico e ao serviço da nos-



sa comunidade e alunos", disse a professora.

João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, revendo antigos alunos com filhos a frequentarem a escola da Fonte da Prata, afirmou que "a emoção é maior do que noutra circunstância qualquer". O presidente realçou o empenho de toda a autarquia, lembrando que aquele espaço, "foi suportado e construído pela Câmara Municipal, com um contrato de urbanização entre a

autarquia e a Fadesa Portugal, S.A.", sendo este um "projecto não só de obrigações, mas também de parceria", disse João Lobo.

No final das intervenções foi promovida uma visita às novas instalações, com as crianças a amostrarem-se bastante entusiasmadas e cheias de vontade em iniciar o novo ano lectivo, numa escola que lhes proporcionará todas as condições necessárias para um bom crescimento e aprendizagem positiva.

Na Moita

“Os Amigos do Cais” exigem o Cais navegável

A recém constituída Associação Amigos do Cais, em conferência de imprensa realizada no dia 11 de Setembro, na Travessa dos Ministros, apresentou como exigências imediatas à Câmara Municipal da Moita:

1. Que a edilidade divulgue publicamente os estudos e possíveis projectos que possua, relativamente ao Cais da Moita e àquele braço do estuário;

2. Que o plano de actividades e o orçamento do município para 2008 integrem, como objectivos a curto prazo, soluções para a situação a que chegou o braço do estuário que abraça o Cais.

Adelino Mateus, António Augusto e Joaquim Esteves, que compunham a mesa, queixam-se que o rio está assoreado, porque as lamas entram mas não saem, ao contrário do que acontecia quando havia ali uma porta de água. “A minha canoa frente ao cais, com águas de três metros, já não nada. Há canoas que já não conseguem sair daqui”, afirma António Augusto.

“Removam as lamas e ponham lá a porta de água que resolvem o problema da limpeza dos lodos. O que precisamos é que o Cais seja navegável”, adianta Adelino Mateus.

Luís Morgado, também ele Amigo do Cais, reafirmou: “O que nós pretendemos é que esta obra seja incluída no plano de actividades e orçamento a preparar para o próximo ano. Claro que os Amigos da Moita não deixarão de intervir, junto da população e em sessões públicas da Câmara, Junta de Freguesia, e respectivas Assembleias”. “Uma coisa é certa, queremos que isto seja integrado no plano e orçamento de 2008”, insistiu.

Quanto a prazos, o que os “Amigos do Cais” esperam é que a Câmara anuncie no Boletim Municipal, em Outubro ou Novembro, o que pretende fazer deste caso e apresente os estudos que já tiver.

Segundo foi afirmado, desta vez a população da Moita quer ter uma palavra a dizer, no que vier a ser feito, porque considera que este assunto já não é só da Câmara, é também da população. “Temos de intervir para não ficarmos entregues a sonhos, como o último do espelho de água que acabou num espelho de lama e mal cheiroso”, alertam.

Entretanto, corre entre a população da Moita um abaixo-assinado que já recolheu mais de trezentas assinaturas.



Os 100 Anos da CUF

Colóquio enche sala da “Velhinha”

O auditório da SRFUA – A “Velhinha”, em Alhos Vedros, ficou cheio de interessados em participar no segundo de um grupo de cinco colóquios, sob o tema “A CUF, o grupo Mello e o Portugal pós-guerra”. Esta iniciativa, organizada pelo Bloco de Esquerda, realizou-se na noite de 21 de Setembro, e tem como objectivo celebrar o Centenário da CUF.

O moderador do colóquio foi Joaquim Raminhos, vereador do BE, que abriu a iniciativa a dizer que “os 100 anos da CUF confundem-se com as gentes da Margem Sul. Com estas realizações pensamos em preservar a memória”.

Foram três os convidados para este colóquio, e a primeira a partilhar os seus conhecimentos foi Alfreda Cruz, Investigadora no Centro de Filosofia da Ciência na Universidade de Lisboa, que na sua abordagem sobre a estrutura dos concelhos da Margem Sul, disse que “a CUF, embora um caso em si próprio,

tem ligações a todos os outros. O papel da indústria corticeira foi muito importante em toda a região”.

A intervenção seguinte foi de Fernando Rosas, Historiador e Professor na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Debruçando-se mais sobre história política, começou por dizer que “o Estado Novo, contrariamente àquilo que eram as expectativas de muitos, sobrevive à II Guerra Mundial, apesar da derrota do nazi-fascismo pela Europa toda”. Fazendo um breve recuo à história de Portugal, o deputado do BE falou de como Salazar e o seu regime sobreviveu, e realçou que “Salazar sempre foi um inimigo jurado da democracia”.

Brandão de Brito, Economista e Professor no Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, abordou a época do pós-guerra de um ponto de vista económico, referiu que “a CUF foi, pra-

ticamente até 1974, um grande poder dentro do Estado”. O economista fez ainda referência ao “instinto matador de Alfredo da Silva”, pois, segundo Brandão de Brito “ele herdou uma grande fortuna e percebeu que tinha que acabar com os seus concorrentes. Fez uma guerra impiedosa de preços, até o último concorrente falir”.

No fim do colóquio foi permitido a todos os presentes partilharem histórias e opiniões sobre o tema.

Em jeito de balanço final, Joaquim Raminhos, considerou este colóquio bastante positivo, “em primeiro lugar pela grande assistência que teve, também as intervenções corresponderam de certa forma às expectativas”. “Foi ressaltado a importância social da própria CUF e a influência que teve em toda a nossa zona e também foram aqui realçados os aspectos de luta e resistência que se viveram naquele período da CUF no pós-guerra”.



“Bóia” homenageado na Noite de Gala da Costa Azul



No dia 27 de Setembro, a Região de Turismo da Costa Azul promoveu no Restaurante “Acordeon” a noite de Gala inserida na semana da Costa Azul. Carlos Almeida Oliveira, também conhecido por “Bóia”, foi a personalidade homenageada do Concelho do Barreiro.

Para esta cerimónia foram convidados o Presidente do Comité Olímpico de Portugal e o Presidente da Federação Portu-

guesa de Remo.

Recorde-se que nestas cerimónias são homenageadas entidades públicas ou privadas que se destacam no contributo ao desenvolvimento turístico da Costa Azul, representativas de cada um dos concelhos integrantes desta Região de Turismo.

Na página 14 apresentamos uma reportagem sobre este acontecimento.

www.orio.pt

ORIO.Pt na Internet. As notícias diárias da região estão *on line*

Licenciado dá explicações de

Tel.: 96 52 400 36

Rua do Douro, nº 2,
Baixa da Banheira

Ensino SECUNDÁRIO
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

MATEMÁTICA
e FÍSICA

Eurídice Pereira é Governadora Civil

A nova Governadora Civil de Setúbal é Eurídice Pereira que tomou posse no dia 19 de Setembro de 2007, no Ministério da Administração Interna.

A nova Governadora Civil de Setúbal é natural e reside na Moita. Nas últimas eleições autárquicas, Eurídice Pereira foi cabeça de lista do PS, no concelho da Moita.

Eurídice Pereira começa a sua actividade profissional precisamente no Governo Civil de Setúbal, como secretária, aos 19 anos. Depois de trabalhar nas Câmaras Municipais de Setúbal e do Barreiro, nos dois últimos anos foi vice-presidente da Comissão Coordenadora de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, função que deixou para assumir o cargo de Governadora Civil de Setúbal.

A nova Governadora Civil não exercerá cargos executivos partidários enquanto estiver no Governo Civil, deixou de ser membro do Secretariado Distrital do PS, mas permanecerá na Comissão Política Distrital, que é um órgão deliberativo.

Para a nova Governadora Civil, este é um cargo de serviço público, por isso o encara como uma missão. Nesse sentido, quer pautar a sua actuação de forma o mais abrangente possível, de modo a que todos os actores do distrito possam encontrar, no Governo Civil, um ponto de encontro. "A porta do Governo Civil estará sempre aberta", garante.

O RIO deseja-lhe um bom desempenho na sua nova função.



www.arrabidasecrets.com

Website desvenda segredos da Arrábida

A Serra da Arrábida já tem uma porta de entrada na Internet, através do [website arrabidasecrets.com](http://www.arrabidasecrets.com), que pretende ser mais que um guia turístico, apresentando-se como um local de experimentação das sensações e sabores desta região.

Concebido como um guia virtual, com programas completos, criados para levar os visitantes a descobrirem todos os segredos e locais de interesse que se encontram resguardados nesta região a Sul do rio Tejo, este projecto, realizado em língua inglesa, nas céu pela paixão pela Arrábida de uma artista francesa – cujo gosto pela fotografia se descobre ao longo de todo o site – e de uma escritora inglesa, ambas residentes na zona.

[Arrabidasecrets.com](http://www.arrabidasecrets.com) apresenta momentos feitos à medida da oferta turística em Portugal e é o primeiro passo de futuros projectos de comunicação e informação turística, nomeadamente a edição em papel destinada ao mercado estrangeiro.

Alhos Vedros

Comissão de Utentes de Saúde não baixa os braços

A Comissão de Utentes de Saúde de Alhos Vedros realizou uma conferência de imprensa, com o objectivo de marcar a sua posição face aos problemas relacionados com a saúde e o funcionamento da Extensão de Saúde de Alhos Vedros. A iniciativa realizou-se no dia 22 de Setembro, na Associação de Reformados da freguesia.

Henrique Ribeiro, membro da Comissão de Utentes, começou por se congratular por mais uma ano da entrada em vigor do Serviço Nacional de Saúde, "foi uma das grandes conquistas da revolução de Abril", salientou. O SNS fez 28 anos no dia 15 de Setembro.

"A saúde neste concelho, como no País, não está bem", disse Henrique, salientando que "quando se transformou o objectivo político do Serviço Nacional de Saúde num objectivo meramente capitalizado, quem tem dinheiro trata-se quem não tem vai esperando. Isto não é tratar da saúde dos portugueses".

Em relação a Alhos Vedros, o membro da Comissão enumerou várias medidas "impopulares", tais como as instalações do antigo Hospital Concelhio, "que estão a ruir e não se vislumbra nenhuma solução", foi o fechar do SAP nas instalações da Exten-



são de Saúde, depois do encerramento do atendimento de 24 horas, o atendimento passou a ser até às 22 horas, "agora nem isso temos. Temos que nos deslocar à Moita".

O fecho das instalações da Extensão de Saúde para obras foi outro tema abordado pelo interveniente, receando que o Centro de Saúde feche para obras, e com a mudança dos serviços para a Moita, Alhos Vedros fique sem a Extensão de Saúde. "Na questão do fecho, não podemos permitir, nem sequer equacionar que isso possa vir a ser verdade", afirmou.

A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros reafirmou o apoio à Comissão de Utentes e questionou a falta de médicos para o Serviço Nacional de Saúde, pois "se hoje há falta de médicos para o Serviço Na-

cional de Saúde, eles não estão a fazer falta nas clínicas privadas, tanto que há muitas Extensões e Centros de Saúde que fecharam enquanto serviço público, mas estão a abrir enquanto serviço privado, com os mesmos médicos", disse.

A vereadora da Câmara Municipal da Moita, Vivina Nunes, afirmou que "a posição da Câmara é a defesa dos utentes de saúde e a defesa do Serviço Nacional de Saúde" reafirmando: "A autarquia estará sempre do lado dos utentes".

Foi ainda anunciado que no dia 19 de Outubro, pelas 21 horas, irá decorrer um Plenário de População, na Associação de Reformados e Pensionistas de Alhos Vedros, de protesto contra as medidas que vierem a ser confirmadas para a Extensão de Saúde de Alhos Vedros.



Democracia participativa

Municípios debatem orçamento municipal em Serpa

Os municípios do concelho de Serpa foram chamados a pronunciar-se sobre o orçamento da Câmara Municipal para 2008.

A iniciativa camarária é precedida de reuniões preparatórias com as Juntas de Freguesia do concelho e pelo envio de um guia explicativo do orçamento participativo.

As reuniões públicas decorrem em todas as localidades e

são apoiadas por um inquérito em que os municípios poderão deixar as suas prioridades.

Por outro lado, a meio do mandato iniciado em 2005, as populações têm oportunidade de pronunciar-se sobre as obras, iniciativas culturais e desportivas, espaços verdes e urbanismo, entre outras, que considerem importantes e/ou prioritárias para a melhoria da sua terra, para o

desenvolvimento do concelho e para a sua qualidade de vida.

Na continuidade das anteriores campanhas "Participar", promovidas pela Câmara de Serpa e iniciadas em 2003, o orçamento participativo é um instrumento de participação pública tendo por base os processos de democracia participativa.

In "Alentejo Popular"

O RIO

www.orio.pt

Correio electrónico: jornal@orio.pt

é de todos



Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

Entrevista

Cartório Notarial da Baixa da Banheira (privado) presta um serviço público

J. BA

A Ordem dos Notários lançou a iniciativa de estreitar a ligação dos Cartórios Notariais com a comunidade onde estão inseridos, divulgando as actividades que realizam, através daquilo a que chamou de “Encontros de proximidade”. Neste dia aberto à comunicação social, dia 5 de Setembro, *O RIO* foi ouvir a nova Notária da vila da Baixa da Banheira.

A Dr^ª. Joaquina Sítima, proprietária do Cartório Notarial da Baixa da Banheira, é licenciada em Direito e está habilitada a exercer a profissão de Notária. Reside no Barreiro, praticamente desde que nasceu.

A Dr^ª. Joaquina Sítima era notária pública?

Não, fui advogada durante 18 anos, no Barreiro. Depois dei-me para o Notariado, em 2004, quando foi publicado o concurso para atribuição de licenças, no âmbito da privatização dos Cartórios Notariais, eu concordei, fiz os exames e fui aprovada. **Porquê estes “encontros de proximidade”?**

Em primeiro lugar, é para divulgar e dar a conhecer à população a existência dos novos Cartórios Notariais privados e os serviços que prestam às populações. Depois, é para que se possam aferir as diferenças em termos de prestação de serviços, não só logísticas mas também de funcionamento e do próprio trabalho, entre o que era o notariado público e que agora é o notariado privado.

O Cartório Notarial público que existia na Baixa da Banheira acabou?

Sim, acabou. O Estado está num processo de privatização de todos os Cartórios, havendo ainda muitos alguns licenças de privatização não foram ainda atribuídas. Provavelmente serão, proximamente, a futuros colegas que estão a chegar ao

notariado.

Este Cartório Notarial privado existe desde quando?

Abriu no primeiro dia útil de Junho, no dia 4 de Junho de 2007. Há pouco mais de três meses.

Novas instalações, modernas, bem equipadas e muito agradáveis, houve apoios estatais neste investimento?

Não, rigorosamente nenhuns. Foi tudo à nossa conta. Inclusive, o acervo documental do antigo Cartório público, de que fiquei sendo fiel depositária, tive que o transportar para este novo espaço. Pelo contrário, temos ainda de pagar ao Estado certas verbas por cada um dos actos notariais que praticamos.

Esta medida de privatização dos notariados está a ter êxito?

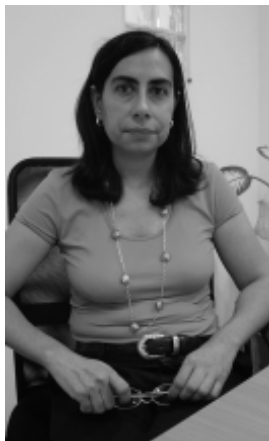
Bem, no nosso caso, ainda cedo para medirmos o êxito, no entanto, as pessoas também se referem a estas novas instalações com agrado e comentários do tipo “isto não tem nada a ver com o que era”, igualmente em termos das condições de funcionamento dos serviços que lhes são oferecidos são outras. As pessoas ‘levam na hora’ os documentos, inclusive as escrituras, que cá vêm tratar. Aqui, na Baixa da Banheira, sinto que as pessoas (também as do Vale da Amoreira) estão satisfeitas com esta alteração.

Porque é que agora a actividade é mais eficiente?

Trabalha-se de outra maneira. As pessoas levam logo consigo os documentos solicitados e em muitos outros aspectos. A única funcionária que temos, fui buscá-la ao extinto Cartório local, e ela própria repara nas diferenças e nas simplificações aqui utilizadas, e são muitas.

O Governo “facilita” o exercício do notariado privado?

Não, o Governo tem vindo, de todo, a prejudicar e a colocar entraves. Anunciou a privatização, criou expectativas às pessoas



que fizeram os seus exames, muitas delas criaram estruturas, requisitaram pessoas para o trabalho e assumiram compromissos para seguirem esta nova profissão, e o Governo o que fez foi retirar competências aos Cartórios Notariais e passá-las para as Conservatórias, reduzindo-nos o trabalho e os ganhos. **Que tipo de actos é que se praticam num Cartório Notarial?**

Fazemos escrituras, procurações, reconhecimentos de assinaturas, certificamos documentos, damos legalidade a determinadas declarações de vontade e fazemos testamentos.

Tem havido muito trabalho?

Ainda não. Muitas pessoas afastaram-se do Cartório Notarial público da Baixa da Banheira, porque, nos dois últimos anos, funcionou sem Notário, e as pessoas habituaram-se a outros cartórios em concelhos vizinhos que patavam todos os actos. Por outro lado, o meu Cartório só abriu há três meses, ainda não é suficientemente conhecido e ainda não foi colocada a sinalética indicativa do Cartório Notarial, nas artérias da vila. Também a conjuntura económica não ajuda, as pessoas vivem com mais dificuldades financeiras. No entanto, estou esperançada que, numa vila com tanta gente, este novo Cartório Notarial venha a ser muito frequentado e haja o trabalho necessário e suficiente.

Os actos notariais privados são

mais caros do que era os públicos?

Não, nós trabalhamos com tabelas estabelecidas pelo Estado. Os diversos preços não são, por isso, mais caros. Ao contrário, em alguns casos são até mais baratos, sendo a diferença muito significativa.

O que é que o público ganhou com esta mudança?

Olhe, espero que a população da vila da Baixa da Banheira tenha ganho uma amiga. Sinto que estou a chegar às pessoas, não só pelo meu feito e pela minha experiência de advogada, mas porque sei que há muitas pessoas que precisam de ajuda no preenchimento de requisições, na interpretação de certos documentos e até numa simples declaração de autorização, e nós fazemos tudo isso de bom grado. Nós sentimos que as pessoas que aqui já vieram, saem satisfeitas e agradadas e isso é um ganho significativo para elas e para nós. Aliás, este é um serviço público, embora feito por uma entidade privada.



Assinatura
de
O RIO

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades:

Semestral (5 euros)
ou
 Anual (10 euros)

Câmara da Moita atribui a personalidades e em

A cerimónia de Atribuição de Medalhas Municipais decorreu no Dia do Município, em 11 de Setembro, no salão da Câmara Municipal. Foram galardoadas as seguintes personalidades e entidades: o médico Luís Aurélio Almeida Sampaio, Medalha de Bons Serviços ao Município; Adriano Manuel Soares da Encarnação, Medalha de Mérito Desportivo; Manuel Luís de Jesus Beja, Medalha de Honra do Município (a título póstumo); José Casimiro Tavares, Medalha de Honra do Município (a título póstumo); Georgete Duarte dos Santos Tomás, Medalha de Honra do Município; António Assunção Barão, Medalha de Mérito Económico e Social; e o Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia, Medalha de Mérito Artístico e Cultural.

O Dia do Município, integrado nas Festas da Moita, constitui a ocasião em que "são atribuídas medalhas municipais a cidadãos

e a instituições que, em diversas áreas, deram um destacado contributo para o prestígio do município ou prestaram relevantes serviços à comunidade".

O presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, depois de salientar o significado das diversas medalhas atribuídas pelo Município, recordou os dois homenageados a título póstumo, José Casimiro Tavares e Manuel Luís Beja, através da leitura de excertos de um poema de cada um deles, "Moita das Largadas" e "E a Festa Continua", respectivamente.

João Lobo aproveitou a sessão para pôr em evidência o prestígio, a projecção, o progresso e o desenvolvimento do concelho, fazendo ainda referência "aos agravados problemas e constrangimentos com que o poder local democrático está confrontado, por força de orientações e decisões governamentais".

Cada uma das figuras galardoadas agradeceu a distinção

recebida, tendo o Dr. Luís Sampaio declarado "procurar ser digno desta homenagem e dedicá-la à população do concelho, particularmente de Alhos Vedros, e à família".

Adriano da Encarnação "partilha este Mérito com duas gerações de Associativistas: a anterior à sua e a presente, ambas dignas desta medalha". "Estou satisfeito pelo reconhecimento do trabalho desportivo e associativo que tenho realizado ao longo dos anos, pois aos 17 anos já andava pelas secções culturais das Colectividades, onde aprendi que as coisas só funcionam se nos empenharmos e é o que tenho feito", acrescentou.

As Medalhas de José Casimiro Tavares e Manuel Luís Beja foram recebidas pelas filhas de ambos que, emocionadas, agradeceram a distinção feita aos seus pais.

D. Georgete Duarte declarou estar reconhecida à Câmara por esta distinção que se junta a ou-

tras medalhas e condecorações que tem recebido de Os Belenenses. "Acho que esta homenagem é justa por tudo aquilo que eu tenho feito pelo desporto e pelo nome que tenho dado à Moita", lembrou.

António Assunção Barão disse estar satisfeito por a Vereação se ter lembrado de reconhecer o seu trabalho empresarial que irá continuar por forma a contribuir para o desenvolvimento do concelho". "Dou a esta Medalha o valor que ela efectivamente tem", sublinhou.

Pelo Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia, o seu presidente Fernando Miguel agradeceu o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia, sobretudo, pelo trabalho de pesquisa e recolha dos costumes e usos deixados pelos Caramelos que há cerca de duzentos anos povoaram a Barra Cheia, Brejos e Arrozeiras.

Bibliografia

Luís Aurélio Almeida Sampaio

Luís Sampaio, 57 anos, nasceu em Angola. Reside na Moita.

Licenciado em Medicina pela Universidade de Luanda, é especialista de Clínica Geral e de Medicina Familiar. Exerce a sua actividade na Extensão de Saúde de Alhos Vedros. Foi sócio fundador do "Centro Clínico SAS" e dos Médicos da Noite, em Alhos Vedros.

A Câmara Municipal da Moita reconheceu o desempenho da sua actividade profissional como médico, que tem contribuído para a melhoria e eficiência dos serviços prestados à população.

Adriano Manuel Soares da Encarnação

Adriano da Encarnação, 58 anos, nasceu em Viana do Alentejo. Reside na Baixa da Banheira.

Reformado, foi trabalhador bancário.

Cidadão interessado na vida da comunidade, esteve sempre ligado ao Movimento Associativo. Actualmente, dedica o seu tempo livre ao atletismo, no Centro de Atletismo da Baixa da Banheira.

Duas questões: O memorial e a sede social

Fernando Miguel, depois de recordar algumas pessoas que fundaram e ajudaram o trabalho desenvolvido pelo Rancho, não deixou de falar em duas promessas que continuam adiadas. A primeira é a necessidade de se prestar homenagem ao Povo Caramelo, com um monumento a colocar na Rotunda das Arrozeiras (no cruzamento da Estrada Nacional 11-2 com a estrada do Pinhal do Forno). E

explicou que "numa primeira abordagem, durante umas Jornadas Caramelas realizadas, há três ou quatro anos, na Barra Cheia, ficou definido que o monumento devia ser co-financiado pelos municípios da Moita, Palmela, Mira e Cantanhede, mas estes acabaram por não ser devidamente envolvidos e afastaram-se do processo". "No entanto, é um compromisso que esperamos que a Câmara da Moita cumpra",

lembrou.

A segunda diz respeito à continuidade do Rancho Etnográfico e das suas inúmeras actividades que está em causa por não se avançar para a 2ª. fase das obras da sede social, porque, afirmou: "Pedimos à Câmara que definisse o que podíamos construir na área da nossa sede social, num esboço, para que, depois, o arquitecto pudesse elaborar o projecto. Já lá vão quatro anos

sem que seja satisfeito o nosso pedido. A última vez que reunimos na Câmara foi há um ano e até hoje não temos resposta. E sem o projecto feito não nos podemos candidatar a financiamentos para prosseguir a obra que está interrompida". "Que esta Medalha seja o sinal do compromisso do Rancho, mas também das Autarquias, para um melhor trabalho no futuro", concluiu.

Baixa da Banheira

VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/C,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt



Notícias actualizadas diariamente em o.rio.pt

Município

Qui Medalhas Municipais Entidades do concelho

As dos Galardoados

Resumo

Merece a Medalha de Mérito Desportivo pelo seu percurso ao serviço do Movimento Associativo, contribuindo para o desenvolvimento da prática desportiva no concelho da Moita.

Manuel Luís de Jesus Beja

Manuel Luís Beja, natural da Moita, faleceu em 2004, aos 70 anos.

Profissionalmente foi programador na NORMA.

Participou em diversas actividades de carácter associativo na sua terra.

Ocupou o cargo de Presidente da Junta de Freguesia da Moita, deste 1998 até ao dia do seu falecimento, em 5 de Outubro de 2004.

A Câmara Municipal atribuiu-lhe, a título póstumo, a Medalha de Honra do Município, por ser uma referência para o Município da Moita, para o Movimento Associativo e para a População.

José Casimiro Tavares

José Casimiro Tavares, natural da Moita, faleceu com 72 anos, em 1990.

Foi barbeiro, na sua terra. Autodidacta, compôs inúmeros

poemas e ensinou guitarra e viola a muitos concidadãos.

Foi um lutador pela Liberdade e insurgiu-se contra as injustiças da ditadura, nunca se deixando vergar nem quando foi preso pela PIDE.

Após o 25 de Abril, foi eleito presidente da Junta de Freguesia da Moita.

A Câmara Municipal da Moita atribuiu-lhe, a título póstumo, a Medalha de Honra do Município, pela sua dimensão humanista, como poeta e músico popular, autarca e defensor da Democracia e da Liberdade.

Georgete Duarte dos Santos Tomás

Georgete Duarte, 82 anos, nasceu em Lisboa, mas veio para a Moita com poucos meses de idade.

O gosto pelo desporto manifestou-se cedo na sua vida. O atletismo foi o seu desporto favorito. Atleta do Belenenses foi considerada a melhor atleta portuguesa, com 46 títulos nacionais, em dez especialidades diferentes. A "Gazela de Belém", como foi designada, foi um exemplo do atletismo português e do desporto feminino.

A Câmara Municipal da Moita



atribuiu-lhe a Medalha de Honra do Município. Teve uma carreira desportiva brilhante e o seu nome fica intrinsecamente ligado ao da Moita.

António Assunção Barão

António Barão, 64 anos, nasceu na Salvada, concelho de Beja.

Com um percurso empresarial sempre em ascensão, Barão é justamente considerado um empresário de sucesso no concelho da Moita. A firma Barão&Costa está a dar mais um passo no seu desenvolvimento

com a construção de novas instalações, num espaço de 6.000 m², a inaugurar em Dezembro próximo.

António Barão distingue-se também pela sua solidariedade junto da comunidade local, nomeadamente Movimento Associativo, Centro Paroquial e população mais carenciada.

Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia

O Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia, foi fundado em 1980.

Desde a sua fundação que o

Rancho se dedica à recolha de músicas, danças, cantares, trajes, usos, costumes e tradições do "Povo Caramelo" que no princípio do século XIX povoou a Barra Cheia.

No seu currículo conta com inúmeras participações em festas, romarias, e festivais de folclore, quer no País quer no estrangeiro.

A Câmara da Moita atribuiu-lhe a Medalha de Mérito Artístico e Cultural pelo seu percurso na dinamização de actividades artísticas e culturais ligadas ao folclore, no que tem divulgado e engrandecido o nome do município.

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis

Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832

bp Gás **Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H

Distribuição Gratuita BP Gás

Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Colaboradores: Lourivaldo Martins Guerreiro; Cátia Fernandes Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Caíó); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas.
Composição: João Daniel Apolónia.
Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS Lda.;
Inscrição nº 222389;
Sede: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA;
E-mail: jornal@orio.pt
Telefone: 210 815 756.
Telemóvel: 964 237 829.
Pessoa Colectiva nº 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 600 580, FAX: 256 600 589 EMAIL: grafica@coraze.com. ---
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO

Necrologia

Brás S. Fortes, 75 anos, faleceu em 23/8/2007. Residia na Rua José Pedro Nunes, no Vale da Amoreira.
José Gonçalves Couto, 63 anos, faleceu em 24/8/2007. Residia na Praceta António Gonçalves, no Vale da Amoreira.
Joaquim dos Santos Horta, 85 anos, faleceu em 25/8/2007. Residia na Rua 1º de Maio, na Baixa da Banheira.
Mariana da Silva Pereira, 76 anos, faleceu em 25/8/2007. Residia na R. Eça de Queirós, na Moita.
Júlia da Nazaré Melo, 86 anos, faleceu em 25/8/2007. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.
Gertrudes dos Santos Cordeiro, 106 anos, faleceu em 26/8/2007. Residia na Rua 5 de Outubro, em Alhos Vedros.
Vasco Gonçalves Matos Raminhos, 24 anos, faleceu em 26/8/2007. Residia na 6 Benyon Street, em Shrewsbury - Reino Unido.
Mariano António Rosário Figueiredo, 65 anos, faleceu em 27/8/2007. Residia na Rua José Dias Coelho, na Moita.
Maria Emilia Nunes Pascoal, 71 anos, faleceu em 28/8/2007. Residia na Rua Florbela Espanca, em Alhos Vedros.
Deolindo de Jesus Anciães, 88 anos, faleceu em 28/8/2007. Residia na Praceta dos Crisântemos, no Vale da Amoreira.
Maria da Glória Ferreira, 87 anos, faleceu em 30/8/2007. Residia na Rua Gago Coutinho, em Alhos Vedros.
David Emanuel Martins Neves, 22 anos, faleceu em 30/8/2007. Residia na Rua das Acácias, no Vale da Amoreira.
Ofélia de Jesus Correia, 86 anos, faleceu em 31/8/2007. Residia na Rua Alexandre Herculano, na Baixa da Banheira.
Henriqueta Filipa Gaspar, 73 anos, faleceu em 1/9/2007. Residia na Avenida 1º de Maio, na Baixa da Banheira.
António José Cesário, 86 anos, faleceu em 1/9/2007. Residia na

Rua Luís de Camões, na Baixa da Banheira.
Carlos António Ferro Grosa, 61 anos, faleceu em 2/9/2007. Residia na Rua Bento Gonçalves, na Baixa da Banheira.
Emília Joaquina Cantante, 90 anos, faleceu em 2/9/2007. Residia na Rua Mouzinho de Albuquerque, em Alhos Vedros.
Lucinda da Conceição Simões, 74 anos, faleceu em 3/9/2007. Residia na Rua das Beiras, na Baixa da Banheira.
Armando Rodrigues, 82 anos, faleceu em 5/9/2007. Residia na Rua Teófilo de Braga, em Sarihinhos Pequenos.
Marcelino de Jesus Santos, 46 anos, faleceu em 5/9/2007. Residia na Praceta César de Oliveira, na Baixa da Banheira.
Lúisa Maria Vitória Alberto, 84 anos, faleceu em 6/9/2007. Residia no Lg. Capitão Mor, na Moita.
Maria Isabel Santos de Barros Dias, 68 anos, faleceu em 7/9/2007. Residia na Rua 1º de Maio, nos Brejos da Moita.
Matilde dos Santos Alves, 74 anos, faleceu em 7/9/2007. Residia na R. Garcia Resende, no Lavradio.
Palmira Lopes, 77 anos, faleceu em 7/9/2007. Residia na Rua Ana de Castro Osório, no Vale da Amoreira.
Eugénia Simões Cura, 82 anos, faleceu em 7/9/2007. Residia na R. Teófilo de Braga, na Moita.
Helder Rui Mascote Ferreira, 26 anos, faleceu em 9/9/2007. Residia na Rua Professor Bento Jesus Caraca, na Moita.
Manuel dos Santos Seixo, 53 anos, faleceu em 10/9/2007. Residia na Estrada Municipal, na Moita.
Maria Eugénia Batista da Rosa, 70 anos, faleceu em 12/9/2007. Residia na Avenida Almada Negreiros, no Vale da Amoreira.
Amália Augusta Mariano Leitão Casaca, 56 anos, faleceu em 13/9/2007. Residia na Rua de Damão, em Alhos Vedros.
Ana Paula de Oliveira N. Medeiros Romão, 44 anos, faleceu em 15/9/2007. Residia na Rua de Angola, em Beja.

Baixa da Banheira



Camilo de Jesus Júnior
1931 - 2007

Os filhos, irmãs, cunhado e sobrinhos agradecem a todas as pessoas que participaram no velório e acompanharam o seu ente querido à sua última morada. Agradecemos igualmente às pessoas que lhes apresentaram condolências. Camilo de Jesus foi empregado na CUF e construtor civil. Associativista, foi dirigente no Ginásio A. C. e na Associação de Reformados O Norte, na Baixa da Banheira. Era uma pessoa muito conhecida e estimada nesta vila. Que tenha eterno descanso!

Alhos Vedros



Gertrudes dos Santos Cordeiro
1901 - 2007

Nora e neto agradecem às pessoas que participaram nas exéquias fúnebres e se incorporaram no funeral da sua ente querida e a todas as que lhes apresentaram condolências. Que tenha eterno descanso!

Baixa da Banheira



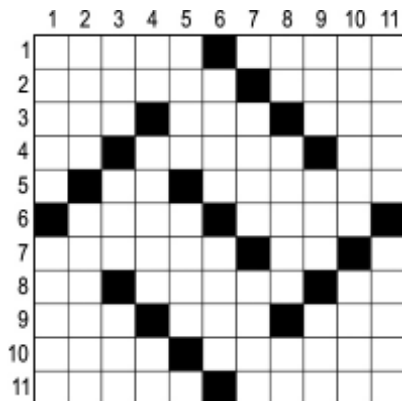
Camilo de Jesus Júnior
1931 - 2007

Lídia Teresa Faísca agradece, comovida, às pessoas amigas que lhe manifestaram pesar pela dolorosa morte de uma das pessoas mais importantes da sua vida. Que descanse em paz!

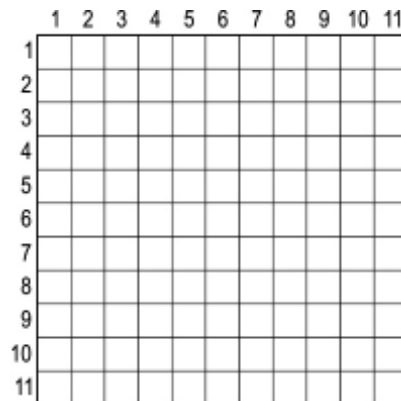
Palavras Cruzadas

Nº 172

Horizontais: 1 - Flor de Abril; Delecta objectos fora do alcance visual; 2 - Criadora; País africano; 3 - Alma sem princípio; Fruta-do-conde; Animal para abate; 4 - Transforma o trigo em farinha; Peso de um centímetro cúbico de água destilada; No meio da anca; 5 - Poeira; Termina; 6 - Arte do vestuário junto ao pescoço ou em volta dele; Árido; 7 - Claridade precursora do nascer do Sol; Igual (farm.); 8 - Meia neta; Aparelhar o cavalo; Quanto mais apertado mais custa a desfazer; 9 - Em delta há três; Exprime afirmação; O estóico suporta-a bem; 10 - No fim da vitória; Tem obra dela; 11 - Apontentas (fig.); Desvairar.
Verticais: 1 - No Alentejano há muita; O que vai à frente da procissão; 2 - Direcção de um navio ou avião; Aparelho respiratório dos animais que vivem na água; 3 - Aperta com nó; Começo de Portugal; Sinal gráfico que serve para anasalar a vogal a que se sobrepõe; 4 - Metade do voto; O que Jardel faz bem; Autores; 5 - Discursar; Modos; 6 - Amarraz; Combina; 7 - Adores; Dá-se por ofendida; 8 - Antes do meio-dia (abrev.); Guardar com ameias; Planta liliácea originária da China; 9 - Oferecer; Mau cheiro (bras.); Mágico; 10 - Bafo; Mulher do filho; 11 - Carreiro entre as marrafas do cabelo; Enrubescer.



Nº 154



O primeiro dos números inteiros; 4 - Membro da ave que serve para voar; A dos Namorados esteve em Aljubarrota; Mulher de estatura muito inferior à normal; 5 - Rumo; Verbal; 6 - Ombro (pref.); Doutora (abrev.); 7 - Solenidade; Chefe de tribo entre os Árabes; 8 - Ovário dos peixes; Remoinho de água; Época; 9 - A última de uma série de sete; Pretensa influência da Lua, segundo a crença popular; Antimeridiano (abrev.); 10 - Vedas; Repete; 11 - Planta vivaz e medicinal; Espécie de rã que vive sobre as árvores e arbustos (pl.).

Horizontais: 1 - Descascar; Acha bom o sabor; 2 - Aplano; Despachas; 3 - A ti; Atasca; Utensílio para apanhar o lixo; 4 - Dignidade militar entre os turcos; Mulher que cria criança alheia; Pátria (fig.); 5 - Estiagem; Atrevo-me; 6 - Fachada lateral de um edifício; Namorada; 7 - Mentira; Acrescentar; 8 - Ave corredora que se assemelha à avestruz; Declame; Aperte com nó; 9 - Cálcio (s.q.); fio de metal puxado à feira; Forma arcaica do artigo def. o; 10 - Discípula; Enfurecera; 11 - Lanço secundário de caminho-de-ferro; Ramadas.
Verticais: 1 - Pé e perna do animal (pl.); Transgredir preceito religioso; 2 - Escolhe por meio de votos; Enrola em forma de mala; 3 - medida itinerária chinesa; Respeita;

Escola Técnica Profissional da Moita

Aposta na escola como primeira empresa

A Escola Técnica Profissional da Moita, instalada no Parque de Empresas dos Quatro Marcos, na Moita, acaba de completar o seu primeiro ano de existência. O novo estabelecimento de ensino é particular, de natureza privada, com autonomia cultural, técnica, científica, pedagógica, administrativa e financeira. O projecto é acreditado pelo Ministério da Educação e tem como parceiro para o desenvolvimento empresarial a empresa GesEntrepreneur.

A Escola Profissional iniciou o ano lectivo anterior com 70 alunos, nesta primeira fase, disponibiliza três cursos para formar técnicos nas áreas de contabilidade, secretariado e animação sócio-cultural na vertente do desporto. Os alunos têm de ter menos de 25 anos de idade e concluído o 9º ano de escolaridade. Os cursos, com duração de três anos (10º, 11º e 12º), têm equivalência ao 12º ano, com o nível de qualificação profissional III da União Europeia para o exercício profissional e habilitação de candidatura ao ensino superior.

ORIO visitou as instalações da Escola Profissional, nos Quatro Marcos, e falou com Manuel Martinho, Director Executivo da Escola, a quem colocámos algumas questões:

Porquê uma Escola Técnica Profissional na Moita?

Na Moita, uma escola profissional justifica-se plenamente, o baixo nível de escolaridade profissional que a população da Moita tem verifica-se nos últimos censos, em que só 0,7 por cento da população do concelho tem uma escolaridade no ensino profissional, o que é manifestamente pouco, sendo, portanto, esta uma área deficitária a desenvolver. É por isso que apostamos no ensino profissional na Moita.

A Escola tem por detrás uma raiz empresarial, por isso, procura qualificar profissionalmente as pessoas



Este estabelecimento de ensino, sendo particular, é apoiado financeiramente pelo Estado?

Este é um estabelecimento de ensino de gestão inteiramente privada, consubstanciada num contrato-programa com o Ministério da Educação, em função dos cursos que temos e de um conjunto de parâmetros que apresentamos, os quais são analisados cada vez que fazemos uma candidatura, isto é, nós te-



mos de prestar contas ao Estado em relação ao ensino que estamos a produzir na Escola Técnica Profissional. Por outro lado, existe legislação, nomeadamente a Lei Quadro de Educação, que nos obriga a ter em consideração. O que há aqui de diferente é, essencialmente, a gestão privada e a autonomia pedagógica que temos, dentro dos referenciais estabelecidos.

“A Escola como Primeira Empresa” é o lema da Escola Profissional, porquê?

Repare, a Escola é de matriz empresarial, vocacionamos o ensino para actividades empresariais, para o exercício de uma profissão, portanto, a aproximação da Escola ao mundo empresarial, dando aos alunos conhecimentos técnicos e atitudes que se coadunem com a sua profissão e a empresa em que trabalhem, inculcando-lhes os valores da assiduidade, pontualidade, rigor, cumprimento do dever e da cidadania. Este conjunto de valores coloca os nossos alunos na primeira linha para a actividade profissional, portanto, nada melhor que tomar “A Escola como Primeira Empresa”.

No decorrer dos cursos os alunos têm contactos directos com o mundo empresarial?

É verdade, no primeiro ano intensificamos os conhecimentos teóricos, os conhecimentos de carácter técnico e prático fi-

cam para os dois últimos anos, sendo que no terceiro e último ano desenvolvem um projecto de aptidão profissional que lhes vai garantir o seu certificado, com provas prestadas perante um júri. Esta nossa matriz de formação entronca numa relação progressiva e de inserção com o mundo do trabalho.

Por outro lado, temos, por exemplo, um escritório virtual onde os alunos, nos dois últimos anos, treinam como se estivessem em ambiente de trabalho. No desenrolar do projecto de aptidão profissional os alunos vão ter que se relacionam com empresas, e, ao longo do curso, são feitas visitas de estudo a certas empresas.

Os futuros diplomados da Escola terão, depois, facilidade em inserir-se no mercado de trabalho?

Estamos convencidos que sim, dada a natureza técnica e prática da Escola Profissional e à medida que vamos fazendo a aproximação às empresas, os nossos alunos vão recebendo contributos relativamente à formação, por forma a desenvolverem competências em função daquilo que são as perspectivas do mundo empresarial.

Os Quatro Marcos ficam relativamente distantes, como é o transporte dos alunos?

Em princípio foi um problema, não dispúnhamos de transporte próprio e as carreiras de

transportes públicos não passavam por aqui. Primeiramente, tivemos que alugar um autocarro e depois investimos numa viatura própria. O nosso autocarro está a fazer várias carreiras diárias, atravessando a vila da Moita e recolhendo os alunos junto às paragens de transportes públicos e da estação de caminho-de-ferro.

O problema do transporte põe-se mais à entrada e saída dos alunos, porque, durante o dia, a Escola dispõe de refeitório, bar e papelaria, os quais dão resposta às necessidades imediatas dos alunos.

Quer deixar uma mensagem final?

Esta Escola é uma oportunidade para a Moita em termos da sua requalificação. Tenho aprofundadas esperanças de que o Ensino Profissional na Moita seja o motor de desenvolvimento do concelho, envolvendo a juventude, de modo a que os jovens possam adquirir formação e direccionar a sua vida para uma actividade profissional ou que os possam conduzir a estudos superiores, a uma licenciatura, um mestrado ou mesmo um doutoramento.

Esta matriz profissional permite correr este caminho, sendo das mais indicadas para os nossos jovens. Com ela os jovens conseguem um mais rápido retorno dos seus estudos. É uma aposta nos recursos humanos, nas pessoas.

Moita

Quartel dos Bombeiros é inaugurado este mês

O novo Quartel dos Bombeiros Voluntários da Moia vai ser inaugurado no dia 20 ou 21 de Outubro (a confirmar).

Dotado das condições necessárias ao funcionamento da Corporação dos Bombeiros, com salas administrativas e de direcção, camaratas e balneários, refeitório e bar e um salão polivalente, o novo edifício tem ainda um alargado parque de viaturas e uma escola de formação de bombeiros.

O novo quartel está implantado numa zona de crescimento da Vila da Moita, ocupa uma área de 2000 m², com boas acessibilidades.

O presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Moita, Manuel Filipe, disse a *O RIO* que “depois do novo quartel falta melhorar o equipamento com novas viaturas”.



Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto no Art.º 29., n.º 3, dos Estatutos desta Instituição, convoco a Assembleia Geral, em Sessão Extraordinária, a realizar no dia 20 de Outubro de 2007, na sede desta Instituição sita na Estrada da Amizade, n.º 73 – Baixa da Banheira, pelas 13.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um – Alteração dos Estatutos.

Ponto Dois – Aprovação do Regulamento Geral Interno.

Se na hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados com direito a voto, a Assembleia funcionará, passada uma hora, com qualquer número de presenças.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Vitor Manuel Rodrigues Cabral

Grupo Columbófilo Banheirense

Encerramento da época desportiva

Os columbofilistas banheirenses encerraram a campanha desportiva com a entrega de prémios e troféus aos concorrentes nos diversos campeonatos, com destaque para os primeiros classificados: Asas Vámpiras A, na geral; Joaquim Fernandes, na categoria de fundo; Luís Franco, no meio-fundo; Luís Franco na categoria de velocidade; e a tripla Décio, Pedro e Massacote, no campeonato de borrachos. Estes concorrentes foram distinguidos com faixas de campeões.

O Grupo Columbófilo também homenageou Luciano Carreira, trabalhador da Junta de Freguesia local, pelos bons serviços prestados à colectividade.

Entre os convidados estavam os autarcas Mónica Ribeiro, em representação da Assembleia Municipal da Moita; Vivina Nunes, vereadora municipal; Fernando Carrasco, presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira; e José Santos membro da mesma Junta de Freguesia.

Vivina Nunes, na sua intervenção, disse que “a mesa cheia de prémios é o culminar de muito e bom trabalho ao longo da campanha”, felicitando todos os concorrentes. A vereadora



deu, depois, uma boa notícia aos columbofilos, ao anunciar que foi aprovado em reunião de Câmara os termos do contrato de comodato da Aldeia Columbófila, estando, portanto, criadas as condições para a cedência do terreno e das construções ao Grupo Columbófilo Banheirense.

O presidente da colectivi-

dade, Manuel Ventura, explicou a *O RIO* que esta festa é o culminar de uma época desportiva que começara em Fevereiro último. Contente com a notícia recebida da vereadora, afirmou que a colectividade está a atravesar um bom período.

No prosseguimento da festa, foi oferecido um beberete aos sócios e convidados presentes.

I Encontro Interregional da MARE na Moita

Programas Interreg em balanço e perspectiva

A MARE – “Mobilidade e Acessibilidade Metropolitana da Europa do Sul – resulta da parceria entre autoridades das regiões metropolitanas de Lisboa, Génova e Valência, e visa melhorar a eficácia das políticas e instrumentos de desenvolvimento regional através da troca de informação e partilha de experiências em torno da Mobilidade e Acessibilidade Metropolitanas.

Estas matérias estiveram em destaque no I Encontro Interregional da MARE, realizado no dia 24 de Setembro, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita. No Encontro, foram debatidas as novas estratégias de promoção da mobilidade nas regiões metropolitanas da Europa e foi feito um ponto de situação sobre os cinco sub-projectos que compõem a MARE e

que têm vindo a promover novas soluções de gestão da mobilidade, com a melhoria dos serviços de transporte público e o incentivo a modos de deslocação mais sustentáveis.

A Região de Lisboa e Vale do Tejo participa em todos os sub-projectos em curso, pela intervenção de entidades diversas como a INTELI, as Câmaras Municipais de Lisboa, Loures, Odivelas, Barreiro e Moita, e os Transportes colectivos do Barreiro. A Moita é um dos municípios participantes no sub-projecto TRAMO.

Os projectos a apoiar resultam da cooperação entre agentes de, pelo menos, duas das regiões participantes e são desenvolvidos no âmbito de uma das componentes operacionais da Operação-Quadro Regio-

nal (OQR), co-financiada pelo FEDER.

Nas conclusões do encontro foi saliente a grande dinâmica de participação dos parceiros italianos; a participação de Portugal em 58 projectos, com a coordenação de nove deles, dos quais cinco foram desenvolvidos pela Região de Lisboa e Vale do Tejo; em termos de resultados verificou-se uma procura muito superior às candidaturas possíveis. No final, foram referidas as perspectivas que se abrem com o novo programa Comunitário INTERREG IV C.

Fonseca Ferreira. Presidente da CCDR-LVT encerrou o Encontro, afirmando: “Este programa tem permitido desenvolver um conjunto de projectos que se espera estejam concluídos até meados de 2008”.

No Barreiro

Noite de Gala da Costa Azul homenageia personalidades e entidades representativas da Região de Turismo

J. BA

Nesta cerimónia são homenageadas entidades públicas ou privadas que se destacam no contributo ao desenvolvimento turístico da Costa Azul, representativas de cada um dos concelhos integrantes desta Região de Turismo. Do concelho da Moita, a Feira do Livro de Alhos Vedros foi a entidade homenageada. Carlos Almeida Oliveira, também conhecido por “Bóia”, foi a personalidade distinguida do concelho do Barreiro.

A Região de Turismo da Costa Azul promoveu a noite de Gala inserida na semana da Costa Azul, dia 27 de Setembro, no Restaurante “Acordeon”, no Barreiro.

No elogio feito à Feira do Livro de Alhos Vedros, foi dito que, “sob a bandeira da Academia Musical 8 de Janeiro, este evento se realiza anualmente, desde 1972, com colóquios, exposições, espectáculos e leituras. Durante as 36 edições deste certame cultural, o nome do concelho da Moita e da freguesia de Alhos Vedros têm sido prestigiados e divulgados, no país e até em Espanha”.

Uma delegação da Academia de Alhos Vedros, constituída pelo presidente da Academia, Manuel Romão de Carvalho, pelo jovem colaborador da Feira do Livro, Rafael Augusto, e pelo principal impulsionador do evento, Leonel Coelho, recebeu das mãos da vereadora municipal Vivina Nunes o diploma e a representação de um golfinho do rio azul. Leonel Coelho disse à nossa reportagem que “este prémio é o

reconhecimento do trabalho cultural da Academia, através da Feira do Livro”, agradecendo à Câmara da Moita tê-la proposto este ano, o que é uma honra para a Direcção da Academia.

Também Vivina Nunes declarou a *O RIO*: “Propusemos a Feira do Livro para este prémio por ser uma actividade de valor cultural muito relevante e muito antiga, em Alhos Vedros e no concelho da Moita”.

Carlos Almeida Oliveira, “Bóia, o homenageado do Barreiro, é um caso sério de qualidade e longevidade no desporto, com uma brilhante carreira desportiva. Nesta época 2006/2007, o veterano remador conquistou uma medalha de Ouro, ao vencer o seu escalão etário (F – 60/64 anos), na 34ª Regata Mundial de Veteranos da Federação Internacional de Remo (FISA World Rowing Masters Regatta). “Bóia” é Campeão Nacional de Inverno e de Verão, de skiff, no escalão de 60/65 anos. Em double scull 55/60 anos (idade média dos dois remadores), formando equipa com Hélder Assunção, ambos se consagraram Campeões Nacionais.

Sobre esta distinção da Costa Azul, Carlos Almeida Oliveira, “Bóia, declarou a *O RIO*: “A minha reacção a esta homenagem é de grande satisfação, pois é o reconhecimento de uma carreira que ainda não parou. Estou extremamente grato à Região de Turismo Costa Azul e à Câmara Municipal do Barreiro que me propôs para este prémio”.

Os outros premiados são: Al- gundes Freitas (Alcácer do Sal);



Andante – Associação Artística (Alcochete); Telma Alexandra Pinto Monteiro, Judoca (Almada); Grupo Coral e Etnográfico COOP (Grândola); Associação Amigos do Campo e da Aventura (Montijo); Campo de Golfo do Montado (Palmela); Comissão Organizadora das Festas de Santa Maria (Santiago do Cacém); Associação de Bombeiros Voluntários (Seixal); Carlos Sargedas, Fotografia Aérea (Sesimbra); Quinta dos Catralvos, Gastronomia (Setúbal); Restaurante “Tira Espinhas” (Sines); Amílcar Malho, Gastrónomo (Região de Turismo); Pedro Barbosa da Associação de Comércio e Serviços de Setúbal (Região de Turismo); Vertigem Azul – Passeios Turísticos no Sado e Arrábida (Região de Turismo).

O presidente de Câmara an-

fitrião, Carlos Humberto de Carvalho, falou dos novos caminhos que o concelho vem trilhando, com vista a substituir o pólo industrial de base que ali existia há uma dúzia de anos. “Parte destes caminhos estão ligados à actividade económica e turística do concelho”, precisou.

O presidente da Câmara do Barreiro, que também preside à Junta Metropolitana de Lisboa, considerou o rio Tejo a centralidade principal da Área Metropolitana de Lisboa, devendo esta tornar-se numa cidade de duas margens, para o que defendeu a necessidade da AML crescer a Sul, com a construção de algumas grandes infraestruturas, de modo a poder transformar-se no motor de desenvolvimento do próprio País, sob o ponto de vista económico, social e turístico,

entre outros.

O presidente da Associação Nacional das Regiões de Turismo, Miguel Sousinha, afirmou: “Nós somos parceiros no desenvolvimento turístico dos nossos associados, em conjunto com as autarquias e o tecido empresarial, designadamente na Região de Turismo Costa Azul”.

Por sua vez, Eufrázio Filipe, presidente da Região de Turismo de Setúbal, realçou a afirmação da Costa Azul no panorama nacional e internacional, “A Costa Azul somos nós, que fazemos da Região uma marca turística e um património de todos”, afirmou. “A partir deste património de saberes, de experiências partilhadas e de parcerias, construímos uma mais valia com raízes na comunidade”, concluiu.

No México

Delei expõe obras muito brasileiras e muito mexicanas

A exposição reúne 32 trabalhos, feitos no México entre 2006 e 2007, em várias dimensões. Trata-se de arte sobre papel em técnica perdida. O autor chama ‘técnica perdida’ à mistura de materiais, em que o importante é a impossibili-

dade de repetir a construção da obra.

Na exposição figuram objectos de artesanato, móveis antigos, zapatistas, gatos floridos e naturezas mortas, entre muitos outros, em que o artesanato popular bem colorido, a cestaria,

as frutas e os doces típicos, engalanam as cozinhas tradicionais, ataviadas com *sombreros* e tapetes cheios de cor.

Segundo Olga Maria Rodriguez Blufé da Universidade Iberoamericana, no México, “Delei consegue articular uma

diversidade de recursos plásticos para sustentar um discurso visual cheio de mistura, sugestões e vitalidade, em que o resultado é uma proposta genuína, vital e de uma frescura barroca contemporânea e multicultural”.



Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

**Sou um guardador
de rebanhos**

Sou um guardador de rebanhos.
O rebanho é os meus pensamentos
E os meus pensamentos são todos sensações.
Penso com os olhos e com os ouvidos
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.

Pensar numa flor é vê-la e cheirá-la
E comer um fruto é saber-lhe o sentido.

Por isso quando num dia de calor
Me sinto triste de gozá-lo tanto,
E me deito ao comprido na erva,
E fecho os olhos quentes,
Sinto todo o meu corpo deitado na realidade,
Sei da verdade e sou feliz.

Alberto Caeiro

Poetas de aqui
e de agora

Noite Única!!!

Hoje, a lua brilha;
A noite acordou,
O perfume do teu aroma
No luar se infiltrou.

Hoje, a estrela mais alta encanta,
Qualquer divindade,
Que até o Sol espanta
Espalhando no ar felicidade.

Hoje, a noite é maravilhosa;
A lua está a cantar
Chove pétalas de rosa
Que me faz balançar.

José Miguel da Silva Veiga

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 39

Por linha:

8,3,9,1,4,7,2,5,6 / 4,5,6,3,2,8,7,1,9 / 7,1,2,6,5,9,3,8,4
6,8,4,7,9,3,5,2,1 / 9,7,5,2,8,1,4,6,3 / 3,2,1,5,6,4,8,9,7
1,6,8,4,3,2,9,7,5 / 5,9,3,8,7,6,1,4,2 / 2,4,7,9,1,5,6,3,8

Palavras Cruzadas - Soluções

P 172

B 154

Horizontais: 1 - Cravo; Radar; 2 - Autora; Mali; 3 - Lima; Ata; Rés; 4 - M6; Grama; Ne; 5 - Pó; Remata; 6 - Gola; Seco; 7 - Aurora; Aa; 8 - Ne; Selar; N6; 9 - Dlt; Sim; Dor; 10 - Ória; Autora; 11 - Ralas; Airar.
Verticais: 1 - Calma; Andor; 2 - Ru; Guelra; 3 - Ata; Por; Til; 4 - Vo; Golos; Aa; 5 - Orar; Ares; 6 - Atar; Alia; 7 - Ames; Amua; 8 - Am; Amear; Ti; 9 - Dar; Açã; Dor; 10 - Alento; Nora; 11 - Risca; Corar.

Horizontais: 1 - Pelar; Gosta; 2 - Ali; so; Avias; 3 - Te; Atola; Pá; 4 - Aga; Ama; Lar; 5 - Seca; Ouso; 6 - Ala; Ela; 7 - Peta; Adir; 8 - Emma; Ore; Ate; 9 - Ca; Arame; El; 10 - Aluna; Irara; 11 - Ramal; Ramas.
Verticais: 1 - Patas; Pecar; 2 - Elege; Emala; 3 - Li; Acata; Um; 4 - Asa; Ela; Ana; 5 - Rota; Oral; 6 - Omo; Dra; 7 - Gala; Emir; 8 - Ova; Ola; Era; 9 - Si; Luada; Am; 10 - Tapas; Itera; 11 - Ásaro; Relas.

Barreiro

**Cine Clube dá cinema de qualidade
no AMAC**

O cinema está de volta ao Barreiro, com a exibição semanal de um filme, a partir do próximo dia 13 de Setembro, no Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC). Até Dezembro serão exibidas, às quintas-feiras, sempre às 21h30, 14 realizações de reconhecida qualidade. A apresentação destas películas resulta de um protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal (CMB) e o Cine Clube do Barreiro (CCB). "Belarmino", de Fernando Lopes, com fotografia de Augusto Cabrita, é o título que inaugura a programação, com ingressos, todos, a 2,5 euros - 1,5 para sócios do Cine Clube.

A sessão de Assinatura do Protocolo teve lugar ontem, dia 6 de Setembro, ao final da tarde, no AMAC, equipamento, refira-se como curiosidade, baptizado com o nome do autor da fotografia do primeiro filme, associado, fundador e patrono do Cine Clube.

O carácter simbólico desta conjugação foi sublinhado pelos presidentes da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho e do Cine Clube, Armando da Cunha Santos, depois de assinado o documento.

A Câmara Municipal pretende enquadrar actividades das associações populares no desenvolvimento da vida local. É neste contexto que este protocolo estabelece uma parceria entre a Câmara e o Cine Clube, com vista a tornar a divulgação do cinema uma actividade permanente no Barreiro, com filmes de qualidade.

"Dado termos as nossas instalações degradadas, esta abertura do AMAC ao Cine Clube é uma nova dimensão para a nossa actividade, no que respeita à mostra de cinema ao público em geral", referiu Armando Cunha Santos a *O RIO*.

Por sua vez, Carlos Humberto de Carvalho afirmou: "Este protocolo permite enriquecer a programação do Auditório Municipal com a actividade cinematográfica. No Barreiro, onde presentemente não há nenhuma sala de cinema a funcionar, com este protocolo, passará a haver cinema todas as quintas-feiras, com a vantagem de ser cinema de qualidade, garantida pelo Cine Clube". "É um protocolo que valoriza o Cine Clube, o AMAC, os serviços culturais, a própria Autarquia e o Barreiro", concluiu.



Cinema está de volta ao Barreiro

"Vale a pena olhar para a programação", disse Carlos Humberto de Carvalho, convidando a população a "visitar" ou "revisitar" algumas das películas, todas à quinta-feira - a excepção da sessão de 6 de Outubro, que decorre num sábado devido à programação dedicada à "Cidade e a Música".

"O Caimão", de Nanni Moretti (a 20 de Setembro), "Vo! ver", de Pedro Almodóvar (27 de Setembro), "Maria Antonieta", de Sophia Coppola (6 de Outubro), "Transe", de Teresa Villaverde (11 de Outubro), "A Nossa Música", de Jean Luc Godard (18 de Outubro), "Tsotsi", de Gavin Hood (25 de Outubro), "As Tartarugas Também Voam", de Bahman Ghobadi (1 de Novembro), "Infiltrado", de Spike Lee (8 de Novembro), "O Paraíso, Agora!", de Hany Abu-Assad (15 de Novembro), "Inland Empire", de David Lynch (22 de Novembro), - "As Bandeiras dos Nossos Pais", de Clint Eastwood (29 de Novembro), "As Cartas de Iwo Jima", de Clint Eastwood (6 de Dezembro) e "Departed", de Martin Scorsese (13 de Dezembro) completam a programação do AMAC até ao final do ano.

Horário da Bilheteira - 2ª feira: Encerrado; 3ª/6ª feira: 9h/22h (encerra 13h/14h e 19h/20h); Sábados e Domingos: 14h/22h (encerra 19h/20h). Telefone: 21 214 7400, 21 214 7410 (Bilheteira)

Associativismo

A participação dos associados

José Dourada Mendes

Quando se constituíram as primeiras colectividades de cultura e recreio, já lá vão dois séculos, logo ficou estabelecido que os sócios tinham o direito de eleger e ser eleito, que as eleições seriam por voto secreto e que todos os associados tinham o dever de participar na sua sociedade, como então também se lhe chamavam. Estas normas foram de um grande alcance democrático, pois que o poder político ainda estava longe de instituir o sufrágio universal.

Sob o ponto de vista democrático, as colectividades nasceram com um considerável avanço sobre o poder político e assim se mantiveram até ao 25 de Abril. Mas, nos últimos trinta anos, temos vindo a assistir a um certo esmorecimento democrático no movimento associativo, salvo algumas excepções que muito prestigiam o Associativismo. Por outro lado, vamos tomando conhecimento de autarquias que, embora a um ritmo vagaroso, incentivam as populações a participarem na vida autárquica através de "Orçamentos Participativos". Opções Participadas" e outros projectos semelhantes, que são contributos importantes para a construção da Democracia.

Nesta construção, que todos devemos estar empenhados, as associações de cultura, recreio e desporto continuam a ter um papel tão importante como o que tiveram antes do 25 de Abril.

Com um olhar mais atento, vemos aumentar o número de autarquias que progredem na democracia, chamando a população a discutir os planos de actividades e os orçamentos e também a assistir a reuniões públicas dos executivos,

enquanto as Colectividades continuam a planear as actividades anuais e a elaborar os orçamentos sem a participação dos associados e a reunir sempre à porta fechada. É verdade que os sócios são chamados a "discutir" os referidos documentos em assembleia geral, mas todos sabemos que estas são convocadas mais para aprovar do que para discutir. Os documentos apresentados pela Direcção são para aprovar sem alterações, a não ser uma ou outra vírgula.

Ora, desde que se criaram as colectividades que se fala na participação dos associados. Um assunto que costuma constar dos discursos de circunstância e é tema de debates coloquiais. E não mais do que isso. Mas criar comissões de trabalho para as várias áreas de actividade, chamar os associados para discutir o plano de actividades, o orçamento e muitos outros assuntos que surgem na colectividade ou ainda realizar algumas reuniões públicas de Direcção, para tudo isto poucos dirigentes associativos estão para aí voltados.

A participação dos sócios não se consegue de um dia para outro. É um longo caminho a percorrer, mas sem dúvida absolutamente necessário.

Dentro de pouco tempo as associações de cultura e recreio, as cooperativas e outras associações começam a organizar o plano de actividades e o orçamento para o próximo ano.

Seria bom para o Associativismo e para a Democracia que os associados participassem na elaboração desses documentos e que, uma vez por outra, as direcções realizassem reuniões públicas.

Não se pode continuar a dizer que os sócios não participam, se as portas continuarem fechadas.

Inauguração da nova Capela na Praça de Touros da Moita



O Conselho de Administração da Sociedade Moitense de Tauromaquia inaugurou a nova Capela da Praça de Touros Daniel do Nascimento, no dia 11 de Setembro

A Praça de Touros da Moita, inaugurada em 1950, tinha uma Capela junto à porta principal, para os toureiros se encomendarem e pedirem protecção divina antes das corridas. A Administração da SMT tomou a iniciativa de mudar a Capela para junto do Pátio das Quadrilhas, onde os toureiros entram na praça e, portanto, mais acessível à sua utilização, para o recolhimento e as suas preces.

O presidente da SMT, Pedro Brito de Sousa, agradeceu ao Pe. Jorge Cabral dos Santos o trabalho e o empenho que teve na concepção desta Capela, que foi erguida sob a sua orientação estética e espiritual.

A bênção da Capela, feita pelo Pe. João Carlos Tavares, pároco da Moita, realizou-se antes da corrida de touros, com a presença dos toureiros já equipados e prontos para actuar na corrida que se seguia.

A Capela, de grande beleza, tem a protecção de Nossa Senhora da Boa Viagem, numa réplica em bronze da imagem da anterior Capela, esculpida pela escultora de arte sacra Maria Amélia Carvalheira, com ligações familiares à Moita. Na imagem, Nossa Senhora tem um barco nos braços e elementos alusivos à festa brava em redor, com a frase "Nossa Senhora da Boa Viagem Rogai Por Nós".

Este acto inaugural foi precedido de um cocktail na sala do futuro Museu da Praça Daniel do Nascimento.

Exposição na Praça de Touros Os 120 Anos de Daniel do Nascimento

A Sociedade Moitense de Tauromaquia (SMT) assinalou o 120º aniversário do nascimento de Daniel do Nascimento com uma exposição documental da vida artística do grande toureiro moitense, numa das salas da Praça de Touros Daniel do Nascimento. A exposição, da autoria do conhecido investigador-documentalista Victor Manuel, esteve patente ao público até ao dia 15 de Setembro.

Na cerimónia de abertura, Pedro Brito de Sousa, presidente da SMT, manifestou a sua satisfação por ter esta exposição na Praça Daniel do Nascimento, convidando os moitenses e o público em geral a visitá-la.

Victor Manuel, com mais este trabalho documental sobre uma grande figura da sua terra – Daniel do Nascimento –, doou a exposição à Sociedade Moitense de Tauromaquia.

tense de Tauromaquia.

O orador convidado para falar do toureiro Daniel do Nascimento foi o crítico tauromáquico Dr. Domingos da Costa Xavier. O crítico contextualizou a presença de Daniel do Nascimento na Festa, afirmando que se tornou um grande bandarilheiro, anunciado nos cartazes entre os próprios toureiros a pé.

Daniel do Nascimento era completo nos três tercios da lide – o capote, as bandarilhas e a muleta. O grande 'maestro' Gallito admirou-o a ponto de o levar na sua quadrilha, até Salamanca, onde alcançou grande sucesso. Também o 'diestro' Joselito se interessou vivamente pela figura de Daniel do Nascimento, tal era a forma como este cumpria os cânones do novo toureiro.

Infelizmente, a morte levou-

-o cedo demais, aos 31 anos, minado pela terrível doença da tuberculose. Nos últimos tempos de vida os amigos prestaram-lhe várias homenagens.

De bom trato social, Daniel do Nascimento sabia estar com os mais humildes e com a aristocracia, todos faziam gala da sua amizade. Os seus dedicados admiradores mandaram erigir em sua memória um impressionante mausoléu, no cemitério do Alto de São João, em Lisboa. É altura dos aficcionados e das autoridades moitenses trasladarem o monumento com o busto do malogrado toureiro para a Moita, frente à Praça de Touros, o local que lhe está destinado.

Recorde-se que a Praça de Touros da Moita, inaugurada em 16 de Julho de 1950, homenageia o nome de Daniel do Nascimento.



Sem margens

António Tapadinhas



-Quero uma bica!

Quase sempre, quando chego a um café, pastelaria, casa de chá, restaurante, bar, discoteca, tasca, cantina, taberna, e peço um café, ficam a olhar para mim com um olhar de enfado tão intenso que me dá vontade de cancelar o pedido e apresentar as minhas des-

culpas por ser tão ignorante.

-O café é normal?

E eu, obediente, respondo: Sim, é normal.

A minha frustração é que eu não queria responder. Se tivesse coragem para enfrentar uma acalorada discussão devia perguntar: -Para si, o que é um café normal?

O empregado ficaria a olhar para mim, a pensar: "Este gajo ou é estúpido todos os dias, ou tem a mania que é engraçado..." e diria o quê? À sua frente abria-

-se, de repente, um mundo de hipóteses, porque até para o café o conceito de normalidade varia com os locais e épocas.

Para um transalpino seria um pouco de espuma de café servido numa minúscula chávena bem aquecida.

Para um americano, seria uma chávena, tipo balde, cheia até acima com um líquido acastanhado, a que eles curiosamente chamam "black".

Se pedir um café em Espa-

nha, trazem-lhe uma chávena de chá com um líquido castanho claro, obtido com uma mistura de café (?), água e leite, morna como a água do banho para o bebé. Para obter a bebida desejada é preciso pedir "café solo".

No Porto, se pedir um café leva com uma chávena de café de saco e se protestar dizendo que é de máquina fica a saber que devia pedir cimbalino, nome obtido das primeiras máquinas que tiravam o café, cuja mar-

ca era "Cimbali".

Para um turco, um café normal é uma chávena de chá cheia de borras de café, onde se vislumbra um líquido negro que se deve beber sem agitar as adoradas borras.

Se pedir um café em Amsterdão, o normal é receber um café com natas. Para beber o que quer, terá de pedir "expresso".

...E é assim em toda a nossa vida: Pensar e agir "normal" é perigoso!

Café